

Prefeitura Municipal de Curitiba

URBS
Urbanização de Curitiba S.A.

Av. Presidente Affonso Camargo, 330
Rodoferrviária - Bloco Central
80060-090 JD Botânico Curitiba PR
Tel 41 3320-3000 / 3320-3232
www.urbs.curitiba.pr.gov.br



URBS – URBANIZAÇÃO DE CURITIBA S.A.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2024 e 2023

URBS URBANIZAÇÃO DE CURITIBA S.A

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E DE 2023 (Valores expressos em reais)

CONTEÚDO

Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações financeiras.

Quadro 1 - Balanços Patrimoniais

Quadro 2 - Demonstração do resultado dos exercícios

Quadro 3 - Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Quadro 4 - Demonstração dos fluxos de caixa

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras.

Bazzaneze &
Auditores Independentes S/S
Desde 1991

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ilmos. Srs.
Diretores e Acionistas da
URBS URBANIZAÇÃO DE CURITIBA S.A.
Curitiba - PR

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da URBS Urbanização de Curitiba S.A. (COMPANHIA) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da URBS Urbanização de Curitiba S.A. (COMPANHIA) em 31 de dezembro de 2024, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras”.

Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Valores Correspondentes

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2023, apresentadas para fins de comparação, foram por nós auditadas, que emitimos o relatório datado em 14 de março de 2024, sem modificação e com ênfase relativa à Operação Riquixá que, segundo os assessores jurídicos, não há expectativa de impactos financeiros no Fundo a partir do resultado dessa operação. Em razão disso, a ênfase não se faz mais necessária.

Principais assuntos de Auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

A comunicação detalhada dos principais assuntos de auditoria no relatório do auditor, não é requerida a essa Companhia, sendo compulsória apenas para as empresas que tem ações, cotas, títulos cotados e registrados em bolsas de valores, ou negociados de acordo com os regulamentos de uma bolsa de valores reconhecida ou órgão equivalente, conforme NBC TA 701 item 5 do Conselho Federal de Contabilidade. Entretanto, considerando a complexidade de determinadas circunstâncias, consideramos necessário comunicar os principais assuntos de auditoria em nosso relatório.

Porque é um PAA	Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria
<p>Contas a receber de clientes e mensuração do valor recuperável do contas a receber (Nota Nº 5 às demonstrações financeiras)</p> <p>Conforme Nota Explicativa às demonstrações financeiras Nº 5, em 31 de dezembro de 2024 a Companhia apresenta saldo de contas a receber no montante de R\$ 33.688.569,13 (R\$ 29.301.016,98 em 2023), dos quais R\$ 28.47.670,08 (R\$ 22.351.675,75 em 2023), são oriundos de valores relacionados aos Permissionários de Equipamentos Públicos administrados pela Companhia e R\$ 5.240.899,05 (R\$ 6.949.341,23 em 2023) são relacionados a contas a receber decorrentes de planos comunitários de pavimentação e saneamento.</p> <p>Além disso, o saldo da Provisão Para Créditos de Liquidação Duvidosa PCLD contabilizada em 31 de dezembro de 2024 é de R\$ 24.671.786,04 (R\$ 24.847.435,84 em 2023) passou a ser contabilizado a partir do exercício de 2018.</p> <p>Nesse sentido, em conformidade com o CPC 48 Instrumentos financeiros, a partir de 2018 a Administração da Companhia revisou e alterou a política utilizada para mensuração da provisão para perda de crédito esperada com o objetivo de atender aos novos requerimentos de classificação, mensuração e reconhecimento da redução do valor recuperável do contas a receber.</p> <p>Esse tema foi considerado como um assunto crítico em nossa auditoria devido a mudança de conceito introduzida pela nova norma, alterando o conceito de “perda incorrida” para o conceito de “perda esperada” e, por esse motivo, para endereçar os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, tivemos um envolvimento significativo da equipe de auditoria com objetivo verificar, com base na norma mencionada, se a Administração da Companhia havia procedido com o julgamento adequado, visando implementar sua nova política contábil para mensuração da perda estimada em créditos de liquidação duvidosa.</p>	<p>Efetuamos o entendimento dos julgamentos utilizados pela Administração da Companhia para definição da nova política contábil aplicada para provisão para perda de crédito esperada e observamos se os julgamentos e a modelagem financeira que foram utilizados possuíam amparo técnico no CPC 48 Instrumentos financeiros, com o objetivo de avaliar a consistência técnica da nova política utilizada pela Administração.</p> <p>Adicionalmente, obtivemos a memória de cálculo da matriz de provisões, do Aging list do contas a receber e do cálculo da provisão para perda de crédito esperada e efetuamos o recálculo dos mesmos com o objetivo de avaliar a precisão aritmética dos cálculos efetuados.</p> <p>Com base nos procedimentos de auditoria efetuados e nas evidências de auditoria obtidas que suportam os nossos testes, consideramos que a estimativa de provisão para perda estimada em créditos de liquidação duvidosa registrada pela Administração, são aceitáveis no contexto das demonstrações financeiras tomadas como um todo.</p>

Porque é um PAA

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Provisão para litígios e demandas judiciais (Nota Nº 15 às demonstrações financeiras)

Conforme Nota Explicativa às demonstrações financeiras Nº 15, em 31 de dezembro de 2024, a Companhia apresenta provisão para contingências das ações em que é parte, cujos processos são de natureza trabalhista, cível, tributária e administrativa inerentes ao curso normal das suas atividades, no montante de R\$ 59.329.596,71 (R\$ 59.329.596,71 em 2023), sendo que durante o exercício de 2019 e de 2020, foi concluído parcialmente os trabalhos de levantamento e catalogação das ações em que a Companhia é parte, que ocasionou na reclassificação do risco jurídico de parte significativa dessas ações.

Devido à relevância, complexidade e julgamento na avaliação, mensuração e divulgação das Provisões e Passivos Contingentes e ao impacto que o montante envolvido poderá ter nos resultados da Companhia, se as potenciais exposições nestas causas forem materializadas, consideramos esse assunto relevante para a nossa auditoria.

Além disso, esta área é significativa para o nosso processo de auditoria em função do potencial risco relacionado a certas demandas.

Adicionalmente, a avaliação desses processos inclui julgamento significativo pela Administração, suportado por seus assessores jurídicos, principalmente no que diz respeito à classificação desses processos como um passivo contingente ou como uma provisão.

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros: (a) a obtenção e leitura de correspondências e relatórios dos assessores jurídicos da Companhia; (b) indagação à Administração sobre natureza e riscos que envolvem as principais ações que a Companhia é parte; e (c) análise das divulgações realizadas nas notas explicativas das demonstrações financeiras.

Além disso, avaliamos o desenho, implementação e a efetividade dos controles internos chave existentes relacionados à determinação das estimativas para provisionar ou divulgar os valores em conformidade com expectativa de perdas dos litígios e à forma de garantir a integridade e atualização da classificação de risco pela Companhia.

Avaliamos a suficiência das provisões reconhecidas e dos valores de contingências divulgados, por meio da análise dos critérios e premissas utilizados para mensuração dos valores provisionados e/ou divulgados e que levaram em consideração as avaliações preparadas pelos assessores jurídicos internos da Companhia.

Avaliamos as premissas utilizadas pela Companhia, obtendo uma amostra de processos, e, com suporte de confirmação de saldos com assessores internos e externos, analisamos a probabilidade de ganho ou perda avaliando a classificação de risco considerada pela Companhia baseada no mérito das causas e informações e atualizações publicadas recentemente relativas ao andamento dos processos.

Adicionalmente, avaliamos quanto à adequação das divulgações efetuadas nas demonstrações financeiras em relação aos litígios provisionados e aos passivos contingentes.

Com base nos procedimentos de auditoria efetuados e nas evidências de auditoria obtidas que suportam os nossos testes, consideramos que a estimativa de provisão para contingências registrada pela Administração, são aceitáveis no contexto das demonstrações financeiras tomadas como um todo.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há uma distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este Respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomada em conjunto, estão livres de distorção relevantes, independentemente se causada por fraude ou erro e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião.

Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.


- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que passa causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe uma incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.


Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Curitiba - PR, 12 de março de 2025.

Bazzaneze Auditores Independentes S.S.:
Bazzaneze Auditores Independentes S/S
CRC-PR Nº 3.942/O-6
CVM Nº 519/3


Ediclei Cavalheiro de Ávila
CONTADOR CRC-PR 057250/O-9
CNAI Nº 5344


Karini Letícia Bazzaneze
CONTADORA CRC-PR Nº 051096/O-0
CNAI Nº 6254



URBS - URBANIZAÇÃO DE CURITIBA S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E DEZEMBRO DE 2023
BALANÇO PATRIMONIAL (em R\$)

ATIVO			
	Nota	31/12/2024	31/12/2023
CIRCULANTE		62.860.369,34	58.456.490,62
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	44.806.245,48	43.899.988,55
Contas a receber	5	9.016.783,09	4.453.581,14
Adiantamentos a Funcionários		1.290.104,69	1.126.300,85
Outras Contas a Receber	6	4.889.182,33	6.129.921,97
Impostos a recuperar		40.510,47	961.129,43
Estoques		2.817.543,28	1.885.568,68
NÃO CIRCULANTE		65.774.937,91	70.727.062,85
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		12.110.346,33	17.833.285,33
Depósitos Judiciais	7	12.110.346,33	17.291.576,18
Empréstimos Compulsórios		-	325.042,49
Parcelamentos a Receber L/P		-	216.666,66
INVESTIMENTOS	8	19.354.451,88	19.327.451,88
Imóveis Não destinados a venda		19.285.251,88	19.285.251,88
Outros Investimentos		69.200,00	42.200,00
IMOBILIZADO E INTANGÍVEL	9	34.310.139,70	33.566.325,64
Imóveis		36.951.296,65	36.951.296,65
Equipamentos e instalações		7.871.155,57	6.881.419,40
Veículos		-	35.062,60
Outras Imobilizações		333.400,03	145.721,59
Intangível		318.882,71	270.955,98
Depreciação e amortização acumulada		(11.164.595,26)	(10.718.130,58)
TOTAL DO ATIVO		128.635.307,25	129.183.553,47

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras)

URBS - URBANIZAÇÃO DE CURITIBA S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E DEZEMBRO DE 2023
BALANÇO PATRIMONIAL (em R\$)

PASSIVO			
	Nota	31/12/2024	31/12/2023
CIRCULANTE		60.184.188,16	63.652.751,39
Fornecedores	10	4.474.476,11	7.339.553,27
Contas a Pagar	11	24.174.367,31	23.433.305,44
Salários e ordenados a pagar		1.827.710,13	1.842.439,76
Obrigações Sociais	12	6.516.113,08	6.194.576,51
Obrigações Tributárias	13	4.171.155,13	5.589.491,82
Parcelamentos Tributários	13	172.712,93	253.180,44
Precatórios e RPV's		509.707,33	1.557.066,51
Provisão p/férias e encargos sociais		10.775.563,20	8.782.295,03
Obrigações por planos comunitários	14	7.398.084,39	7.399.840,41
Adiantamentos de Clientes (FUC)		71.123,16	71.123,16
Outras Contas a Pagar		93.175,39	1.189.879,04
NÃO CIRCULANTE		64.019.041,11	65.883.269,35
Outras Contas a Pagar - LP		3.958.034,19	7.196,80
Provisão para contingências	15	59.329.596,71	59.329.596,71
Obrigações Tributárias - LP	13	-	1.863.990,86
Parcelamentos Tributários - LP	13	731.410,21	4.682.484,98
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	16	4.432.077,98	(352.467,27)
Capital Realizado	16a	114.016.953,15	107.369.061,00
Adiantamento Para Futuro Aumento de Capital	16b	-	966.858,00
Reservas de Capital		10.188.870,95	15.850.178,95
Reservas de Reavaliação	16c	36.461.957,70	36.461.957,70
Resultados acumulados	16d	(156.760.555,78)	(154.208.843,56)
Resultado do Período	16d	524.851,96	(6.791.679,36)
TOTAL DO PASSIVO		128.635.307,25	129.183.553,47

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras)

URBS - URBANIZAÇÃO DE CURITIBA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS PERÍODOS FINDOS (em R\$)
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E DEZEMBRO DE 2023

	31/12/2024	31/12/2023
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	132.489.472,31	124.594.969,24
Receita de Prestação de Serviços	126.667.666,84	124.492.160,24
Receita de Revenda de Mercadorias	5.821.805,47	102.809,00
DEDUÇÕES	(14.321.740,68)	(12.483.847,47)
Impostos e Contribuições	(14.311.128,78)	(12.483.847,47)
Devolução de Vendas	(10.611,90)	-
RECEITA LÍQUIDA	118.167.731,63	112.111.121,77
Custo dos serviços prestados	(89.985.254,38)	(76.852.615,24)
LUCRO BRUTO	28.182.477,25	35.258.506,53
DESPESAS OPERACIONAIS	(35.666.165,98)	(42.289.286,12)
Despesas gerais e administrativas	(38.302.143,92)	(42.339.890,78)
Despesas com Vendas	(110.080,86)	(63.784,18)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	2.746.058,80	114.388,84
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	(7.483.688,73)	(7.030.779,59)
Receitas financeiras	9.830.996,04	8.584.616,09
Despesas financeiras	(1.550.546,89)	(1.450.135,81)
Variações Monetárias	(63.873,20)	(6.466.988,05)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SC	732.887,22	(6.363.287,36)
Provisões tributárias – IR. e CSLL.	(208.035,26)	(428.392,00)
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO DOS PERÍODOS	524.851,96	(6.791.679,36)
Prejuízo por lote por mil ações do Capital Social no final do exercício social (em reais)	4,60	(63,26)

(As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras)



URBS - URBANIZAÇÃO DE CURITIBA S.A
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E DEZEMBRO DE 2023 (em R\$)

EVENTOS	CAPITAL SOCIAL	ADIANTAMENTO P/FUTURO AUMENTO DE CAPITAL	RESERVAS DE CAPITAL			RESERVAS DE REAValiaÇÃO	PREJUÍZOS ACUMULADOS	TOTAL
			RESERVA PARA AUMENTO DE CAPITAL	RESERVA DE SUBVENÇÕES E DOAÇÕES P/INVESTIMENTO	TOTAL DE RESERVAS			
SALDOS EM 31/DEZ/2022	101.736.172,00	966.858,00	11.280.668,00	10.188.870,95	21.469.538,95	36.461.957,70	(154.208.843,56)	6.425.683,09
AUMENTO DE CAPITAL	5.632.889,00	-	(5.619.360,00)	-	(5.619.360,00)	-	-	13.529,00
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	-	-	-	-	-	-	(6.791.679,36)	(6.791.679,36)
SALDOS EM 31/DEZ/2023	107.369.061,00	966.858,00	5.661.308,00	10.188.870,95	15.850.178,95	36.461.957,70	(161.000.522,92)	(352.467,27)
AUMENTO DE CAPITAL	5.681.034,15	-	(5.661.308,00)	-	(5.661.308,00)	-	-	19.726,15
ADIANT. P/FUTURO AUMENTO DE CAPITAL	966.858,00	(966.858,00)	-	-	-	-	-	-
PREJUÍZO FISCAL APROVEITAMENTO PERT	-	-	-	-	-	-	4.239.967,14	4.239.967,14
LUCRO DO EXERCÍCIO	-	-	-	-	-	-	524.851,96	524.851,96
SALDOS EM 31/DEZ/2024	114.016.953,15	-	-	10.188.870,95	10.188.870,95	36.461.957,70	(156.235.703,82)	4.432.077,98

(As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras)



URBS - URBANIZAÇÃO DE CURITIBA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E DEZEMBRO DE 2023 (em R\$)

	31/12/2024	31/12/2023
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro/Prejuízo do período	524.851,96	(6.791.679,36)
Reversão de Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(175.649,80)	-
Aproveitamento do prejuízo fiscal	4.239.967,14	-
Depreciação e amortização	446.464,68	97.413,72
(Aumento)/Diminuição dos Ativos Operacionais	2.400.967,01	5.891.324,40
Contas a receber	(4.387.552,15)	7.103.548,77
Outros direitos realizáveis	1.240.739,64	374.627,95
Impostos a recuperar	920.618,96	(14.573,27)
Depósitos judiciais e empréstimos compulsórios	5.722.939,00	(436.135,98)
Adiantamento a fornecedores	-	-
Adiantamento a funcionários	(163.803,84)	(231.220,50)
Estoques	(931.974,60)	(904.922,57)
(Diminuição)/Aumento dos Passivos Operacionais	(5.332.791,47)	217.573,93
Fornecedores	(2.865.077,16)	(1.294.744,86)
Salários e encargos sociais	2.300.075,11	754.513,73
Impostos, taxas e contribuições diversas	(7.313.869,83)	826.613,42
Planos comunitários	(1.756,02)	16.515,94
Outras contas a pagar	3.595.195,61	(171.390,24)
Precatórios e RPV's	(1.047.359,18)	86.065,94
Caixa líquido obtido nas atividades operacionais	2.103.809,52	(585.367,31)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(1.217.278,74)	(1.187.255,33)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(1.217.278,74)	(1.187.255,33)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aumento de capital	5.681.034,15	5.632.889,00
Adiantamento p/ futuro aumento de capital	(5.661.308,00)	(5.619.360,00)
Reserva de Subvenções e Doações p/ Investimento	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	19.726,15	13.529,00
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES	906.256,93	(1.759.093,64)
CAIXA E EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	43.899.988,55	45.659.082,19
CAIXA E EQUIVALENTES NO FINAL DO PERÍODO	44.806.245,48	43.899.988,55
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES	906.256,93	(1.759.093,64)

(As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 2023

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia é uma sociedade por ações e de economia mista, com personalidade jurídica de direito privado, declarada de utilidade pública e constituída na forma da Lei Municipal nº 6.155, de 26/jun/80, sendo regida por esta e pela Lei Municipal nº 4369, de 25/set/72.

A Companhia tem por finalidade administrar o Fundo de Urbanização de Curitiba, podendo à conta desses recursos, promover a realização de investimentos em projetos e programas de desenvolvimento Urbano do Município de Curitiba e respectiva Região Metropolitana, bem como a comercialização de equipamentos urbanos.

Consoante legislação específica, a Companhia também exerce os poderes delegados pelo Executivo Municipal para gerenciar, administrar, planejar, disciplinar, fiscalizar e delegar a operação de serviços públicos e de utilidade pública municipais.

De acordo com as diretrizes emanadas do acionista controlador, a Companhia direciona-se prioritariamente para as seguintes atividades:

- Aperfeiçoar o planejamento, o gerenciamento, a operação e a fiscalização dos serviços de transporte coletivo, à curto, médio e longo prazo; e
- Aprimorar a administração e comercialização do uso dos equipamentos urbanos e espaços públicos e tornar os sistemas de deslocamento mais seguros, eficientes e acessíveis.

2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em reais, de forma comparativa com o exercício anterior e em observância aos Princípios Fundamentais de Contabilidade e em conformidade com as diretrizes da Lei n.º 6.404/76, atualizados pela Lei nº 11.638/2007, Lei das Sociedades por Ações, bem como de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB") e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, pronunciamentos técnicos emitidos Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Estimativas e premissas são revisadas de uma maneira continua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto para os ativos financeiros disponíveis para venda e instrumentos financeiros ativos e passivos, que são mensurados ao seu valor justo, quando aplicável.

As informações sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas notas explicativas: Nota 5 – Contas a Receber, Nota 6 - Outras Contas a Receber; Nota 9 – Imobilizado e Intangível e Nota 15 – Provisões para Contingências.

Os efeitos inflacionários são reconhecidos através da atualização monetária dos ativos e passivos, sujeitos à indexação ou variação cambial e estão refletidos no resultado do exercício.

2.2 MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras, incluindo os valores inseridos nas notas explicativas, estão sendo apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia.

2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

A Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC, instituída pela Lei nº 11.638/2007, foi elaborada de acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC nº 03(R2)/2010.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

Dentre os principais procedimentos adotados para a preparação das demonstrações financeiras, ressaltamos:

3.1 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor. As aplicações financeiras são registradas a valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do Balanço.

3.2 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E PERMISSIONÁRIOS

As contas a receber de clientes e permissionários são registradas no momento inicial pelo valor nominal e deduzidas da estimativa para créditos de liquidação duvidosa. Essa estimativa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da estimativa é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável. A estimativa para créditos de liquidação duvidosa foi calculada em montante considerado suficiente para cobrir as possíveis perdas na realização das contas a receber.

Em conformidade com o CPC 48 Instrumentos Financeiros (IFRS 9), a Companhia utiliza a metodologia de redução do valor recuperável por meio da constituição de uma provisão para perdas esperadas, ao invés de incorridas, para todas as contas a receber.

3.3 ESTOQUES

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado utilizando-se o método do custo médio de aquisição e estão classificados no ativo circulante.

3.4 IMOBILIZADO

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumulada, quando necessário e estão representados substancialmente por imóveis (edificações e terrenos) de propriedade da Companhia. As depreciações são calculadas pelo critério de vida útil, conforme as Normas Brasileiras de Contabilidade - segundo Nota Explicativa nº 9.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuível à aquisição de um ativo para que sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As vidas úteis representadas em anos são válidas para condições normais de uso e manutenção.

Avaliação do valor de recuperação dos ativos imobilizados e intangível

Os bens do ativo imobilizado e intangível, os quais com vida útil definida, são revisados anualmente com a finalidade de identificar evidências de não recuperação do seu valor

contábil, ou ainda, sempre que alterações materiais no ciclo normal dos negócios indicarem probabilidade de perdas.

Essa avaliação é efetuada ao menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa operacionais à Companhia de forma independente, ou seja, sem a intervenção de outros ativos para esta finalidade (Unidade Geradora de Caixa – UGC).

Na aplicação do teste de redução ao valor recuperável de ativos, o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa é comparado com o seu valor recuperável. O valor recuperável é o maior valor entre o valor líquido de venda de um ativo e seu valor em uso.

A Companhia não tem como objetivo central a maximização constante de lucro operacional e, adicionalmente, a sua geração de receitas e, consequentemente, de caixa é associada às políticas públicas por ela gerenciadas e principalmente relacionadas principalmente a receitas de vendas de cartão transporte, locação e permissão de uso de imóveis próprios, taxas de administração do FUC – Fundo de Urbanização de Curitiba e receitas decorrentes do serviço de táxi. Desta forma a metodologia aplicada para os testes de impairment não se baseiam unicamente em valor recuperável pelo cálculo do fluxo de caixa descontado e sim por comparação dos seus ativos, a ativos similares em bases equivalentes de Mercado, na data de preparação das demonstrações contábeis sendo que, com exceção de Edifícios e Terrenos, o imobilizado da Companhia está praticamente todo depreciado.

3.5 FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

As contas a pagar aos fornecedores e as outras contas a pagar são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal das operações, sendo classificadas como passivos circulantes, se o pagamento for devido no período de até 12 meses. Caso contrário, são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo, representado pelo valor da fatura ou nota fiscal e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

3.6 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Uma provisão é reconhecida em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação e são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido, conforme Nota Explicativa nº 15.

Ativos contingentes

Os ativos contingentes são registrados somente quando decisões judiciais favoráveis à Companhia foram transitadas em julgado e cujo montante possa ser mensurado com segurança.

Passivos Contingentes

A constituição da provisão para contingências está amparada na opinião dos assessores jurídicos da Companhia para as causas cíveis, trabalhistas, tributárias e administrativas, conforme expectativa de perda, no total de R\$ 59.329.596,71 em 31 de dezembro de 2024, conforme Nota Explicativa nº 15.

Tais passivos contingentes atrelados a ações judiciais de natureza trabalhista, cível, tributária e administrativa são reconhecidos observando os seguintes critérios: i) passivo contingente com avaliação de probabilidade de perda remota, não são provisionados e nem divulgados; ii) passivo contingente com avaliação de probabilidade de perda possível, não é constituída provisão, porém, são divulgadas nas notas explicativas; e iii) passivo contingente com avaliação de probabilidade de perda provável, é constituída provisão em montante considerado pela Administração e seus assessores jurídicos suficiente para cobrir os desembolsos de caixa futuros.

Adicionalmente a Companhia possui depósitos judiciais conforme informado na Nota Explicativa nº 7, que não possui provisão constituída, visto a classificação como possível ganho das ações, por parte dos assessores jurídicos.

3.7 IMPOSTO DE RENDA (IRPJ) E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (CSLL)

O imposto de renda e a contribuição social do exercício são apurados em base corrente e diferida. Estes tributos são calculados com base nas leis tributárias, vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras no Brasil, onde a Companhia atua, e reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando se referem a itens registrados no patrimônio líquido.

Imposto de renda e contribuição social corrente

Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o resultado corrente, a Companhia adotou e aplicou as disposições contidas na Lei nº 12.973/14, a partir do exercício de 2015. A referida lei revogou o Regime Tributário de Transição (RTT).

O imposto de renda e a contribuição social correntes são calculados com base no lucro real tributável aplicando-se alíquotas vigentes no final do período que está sendo reportado.

Imposto de renda e contribuição social diferido

Em 31 de dezembro de 2024, a Companhia não reconheceu o imposto de renda e contribuição social diferidos ativos sobre prejuízos ou diferenças temporárias sobre o resultado, uma vez que não estima projeção de lucros tributáveis futuros que sejam suficientes para consumir o montante total desses tributos diferidos.

3.8 REMUNERAÇÃO E ENCARGOS SOCIAIS

Os salários mensais, provisões para férias, provisão de 13º salário e os demais pagamentos e benefícios complementares, quando aplicável, negociados em acordos coletivos de trabalho, adicionados dos encargos sociais devidos, são apropriados pelo regime de competência.

3.9 RECEITA DE CONTRATOS COM CLIENTES

A receita operacional da Companhia compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades, reconhecida na demonstração de resultados pela efetiva prestação dos serviços, locação de imóveis próprios, além de outros serviços adjacentes.

A Companhia reconhece as receitas de contratos com clientes, a partir dos quais a efetiva prestação de serviços é transferida aos clientes, representados pela capacidade de determinar o uso/consumo destes serviços e obter substancialmente todos os benefícios remanescentes dos mesmos.

A Companhia segue a estrutura conceitual da norma, baseada no modelo de cinco etapas: i) identificação de contratos com clientes; ii) identificação de obrigações de desempenho no contratos; iii) determinar preço da transação; iv) alocação do preço da transação à obrigação de desempenho prevista nos contratos e v) reconhecimento da receita quando a obrigação de desempenho é atendida.

A receita é apresentada líquida dos impostos, dos abatimentos e dos descontos e é reconhecida quando seu montante pode ser mensurado com segurança, e é provável que benefícios econômicos fluam para a Companhia.

3.10 APURAÇÃO DO RESULTADO, ATIVOS E PASSIVOS CIRCULANTES E NÃO CIRCULANTES

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios. O ativo circulante e à longo prazo, quando aplicável, são deduzidos, mediante provisão, aos seus valores prováveis de realização. O passivo circulante e à longo prazo, quando aplicável, incluem os encargos incorridos.

3.11 ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS RELEVANTES

A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de estimativas e julgamentos para determinadas operações e seus reflexos em ativos, passivos, receitas e despesas. As premissas utilizadas são baseadas no histórico e em outros fatores considerados relevantes, revisadas periodicamente pela Administração e cujos resultados reais podem divergir dos valores estimados.

As informações sobre julgamentos e premissas utilizadas na aplicação das políticas e práticas contábeis que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras e que possuem risco significativo de resultar em um ajuste material estão apresentados a seguir:

Mensuração do valor justo

A Companhia seleciona métodos e utiliza julgamentos nas premissas que aplica na determinação do valor justo. Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis no Mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (inputs) utilizadas nas técnicas de avaliação. Alterações significativas nas premissas utilizadas podem afetar a posição patrimonial da Companhia.

Vida útil e valor recuperável de ativos imobilizados e intangíveis

A vida útil dos ativos imobilizados relevantes foi definida com base nas especificações dos fabricantes e na experiência e laudos de engenharia internos quando referente às obras em andamento. Os ativos intangíveis de vida útil definida são embasados em laudos de avaliadores ou apontamento internos e dos fabricantes.

Passivos contingentes

A Companhia é parte envolvida em processos judiciais e administrativos envolvendo questões trabalhistas, cíveis, tributárias e administrativas decorrentes do curso normal de suas atividades, cujas estimativas para determinar os montantes das obrigações e a probabilidade de saída de recursos são realizadas pela Administração, com base em pareceres de seus assessores jurídicos, sobre os quais são exercidos julgamentos por parte destes assessores para avaliação.

3.12 NOVAS NORMAS E INTERPRETAÇÕES EM VIGOR

Foram emitidas e aprovadas as novas normas contábeis pelo CPC, as quais já estão vigentes e a Companhia ainda não as adotou plenamente na preparação das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2024, tendo em vista a necessidade de análises mais detalhadas, acerca dos efeitos da adoção dessas novas normas contábeis.

Norma	Descrição/Exigências	Impactos/Transição
CPC 06 Arrendamentos (IFRS 16)	<p>Estabelece que arrendamentos financeiros e operacionais passam a ter o mesmo tratamento contábil, ficando de fora do escopo dessa nova norma apenas contratos de até 12 meses ou de pequenos montantes.</p> <p>Determina que os arrendatários passam a ter que reconhecer em seu passivo os pagamentos futuros e em seu ativo o direito de uso/imobilizado do bem arrendado. De forma a reconhecer em resultado apenas despesas com depreciação ou amortização e não mais despesas de arrendamento.</p>	<p>A Companhia ainda não concluiu sua avaliação sobre a adoção do CPC 06 (R2) (IFRS 16) e o efeito sobre suas demonstrações financeiras.</p> <p>Preliminarmente não foi verificada a existências de contratos de locação/leasing e/ou arrendamento que estivessem subordinados plenamente aos requisitos da nova norma e ao enquadramento como arrendamento mercantil.</p>

	A nova norma é efetiva para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2019.	Por outro lado, como Arrendador a Companhia possui contratos de locação e/ou sublocação de imóveis que em uma análise preliminar estão atendendo plenamente aos requisitos da norma. Não obstante, a Companhia pretende concluir de forma definitiva a análise pertinente à adoção do CPC 06 (R2) durante o exercício de 2025.
--	---	--

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31/12/2024	31/12/2023
Caixas	18.474,21	439.241,09
Bancos	-	12.800,30
Aplicações Financeiras	44.787.771,27	43.447.947,16
TOTAL	44.806.245,48	43.899.988,55

As aplicações financeiras aproximam-se do valor justo e possuem características de curto prazo, de alta liquidez e com baixo risco de mudança de valor. São constituídas por fundos de renda fixa e estão atreladas as modalidades CDB/CDI e poupança, mantidas em instituições financeiras de primeira linha.

5. CONTAS A RECEBER

	31/12/2024	31/12/2023
Valores a receber planos comunitários	5.240.899,05	6.949.341,23
Contas a receber de permissionários	28.447.670,08	22.351.675,75
TOTAL	33.688.569,13	29.301.016,98
Permissionários	(19.698.530,50)	(17.848.530,50)
Planos	(4.973.255,54)	(6.998.905,34)
Total PCLD	(24.671.786,04)	(24.847.435,84)
CONTAS A RECEBER LÍQUIDO	9.016.783,09	4.453.581,14

A partir do exercício de 2018, a Companhia passou a efetuar registro da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, referente aos saldos relativos ao contas a receber, relacionado aos Planos Comunitários a receber dos moradores/usuários decorrentes de melhorias nas vias públicas, cujos saldos estão pendentes à longa data.

Em 31 de dezembro de 2024, a Composição das contas a receber por idade de vencimento, está composta da seguinte maneira:



Permissionários

<u>Descrição</u>	<u>Valor</u>
A vencer	5.597.679,47
Vencido até 30 dias	355.579,43
Vencido de 31 a 60 dias	305.826,88
Vencido de 61 a 90 dias	316.650,83
Vencido de 91 a 120 dias	297.568,33
Vencido de 121 a 150 dias	295.658,55
Vencido de 151 a 180 dias	293.070,72
Vencido acima de 180 dias	20.985.635,87
Total	28.447.670,08

Planos Comunitários

A totalidade do saldo de R\$ 5.240.899,05 (R\$ 6.949.341,23 em 2023) se referem a valores a receber que se encontram vencidos à longa data (entre 1990 e 2013) e, dessa forma, a Companhia a partir do exercício de 2.018 passou a constituir provisão para perdas em decorrência da ausência de expectativa de realização desses créditos.

6. OUTRAS CONTAS A RECEBER

	<u>31/12/2024</u>	<u>31/12/2023</u>
Prefeitura Municipal de Curitiba	242.502,89	724.879,37
Valores a ressarcir – PREFEITURA	89.635,21	(285.580,92)
Valores a ressarcir – SETRAN	2.071.253,97	3.176.367,23
Valores a ressarcir – IPPUC	158.751,15	157.103,76
Parcelamentos a Receber (Curto Prazo)	2.327.039,11	3.606.859,74
Contas a receber diversas	-	(1.249.707,21)
TOTAL	4.889.182,33	6.129.921,97

7. DEPÓSITOS JUDICIAIS

O saldo da rubrica Depósitos Judiciais, no montante de R\$ 12.110.346,33 em 31/12/2024 (R\$ 17.291.576,18 em 31/12/2023) está composto, substancialmente, por valores depositados para fazer frente às contingências em que a Companhia é parte.

8. INVESTIMENTOS

Rubrica registra, substancialmente, os valores relativos aos terrenos e imóveis que são de propriedade da URBS, os quais estão contabilizados a valor de custo, conforme permitido pelo item 56 do pronunciamento técnico CPC 28 - Propriedade para Investimento.

	<u>31/12/2024</u>	<u>31/12/2023</u>
Imóveis não destinados à venda	19.285.251,88	19.285.251,88
Outros investimentos	69.200,00	42.200,00
	19.354.451,88	19.327.451,88

9. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Os ativos imobilizados da Companhia estão compostos conforme tabela abaixo, a qual demonstra, nas últimas colunas, os valores das imobilizações líquidas, por classe de bens, existentes na data do encerramento do Balanço Patrimonial, no exercício social de 2024 e o imediatamente anterior:

CONTA	TAXA ANUAL DE DEPRECIAÇÃO	CUSTO CORRIGIDO	DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	31/12/2024 LÍQUIDO	31/12/2023 LÍQUIDO
Benfeitorias em Imóveis de Terc.	4%	314.244,33	(8.342,27)	305.902,06	-
Direito de uso de linhas telefônica	0%	19.155,70	-	19.155,70	19.155,70
Edificações	4%	7.955.533,78	(5.660.162,21)	2.295.371,57	2.492.217,29
Instalações	10%	1.784.811,31	(319.673,41)	1.465.137,90	1.168.364,77
Máquinas e equipamentos	10%	2.284.516,31	(1.719.042,94)	565.473,37	378.411,86
Móveis e utensílios	10%	1.959.110,35	(1.526.221,13)	432.889,22	370.118,61
Equipamentos de computação	20%	1.716.151,71	(1.646.441,16)	69.710,55	9.110,00
Terrenos	0%	3.531.268,78	-	3.531.268,78	3.531.268,78
Terrenos (reavaliação)	0%	25.464.494,09	-	25.464.494,09	25.464.494,09
Outros	10 e 20	126.565,89	(123.689,52)	2.876,37	3.283,53
Intangível	20%	318.882,71	(161.022,62)	157.860,09	129.901,01
Totais		45.474.734,96	(11.164.595,26)	34.310.139,70	33.566.325,64

A Companhia não preparou a análise periódica quanto à vida útil e a capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado (análise de “impairment”), conforme requerido pelo pronunciamento contábil CPC 27 – “Ativo Imobilizado”. Não obstante, considerando que parte substancial do ativo imobilizado da Companhia é composto de Edificações e Terrenos (91,20%), no total de R\$ 31.291.134,44, a Administração entende que a referida análise não implicará em ajustes decorrentes de possíveis perdas relacionadas à recuperabilidade (impairment).

Ademais, o modelo de negócio praticado pela Companhia não prevê a maximização de lucro, haja vista que sua geração de receitas e consequentemente, de caixa, sofrem interferência de políticas público-sociais relacionadas ao transporte público municipal e gestão de ativos próprios.

10. FORNECEDORES

A rubrica registra as obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, cujo saldo está composto, substancialmente da seguinte maneira:

	31/12/2024	31/12/2023
Fornecedores diversos	3.655.854,48	6.988.126,69
Remessas recebidas em consignação	1.065.385,12	406.943,75
Serviços de terceiros	(246.763,49)	(55.517,17)
TOTAL	4.474.476,11	7.339.553,27



O saldo de fornecedores diversos, em 31 de dezembro de 2024, está composto conforme quadro abaixo, sendo que o principal saldo se refere à Companhia Paranaense de Energia – COPEL.

FORNECEDOR	31/12/2024	31/12/2023
Copel Distribuição S/A	2.521.026,53	4.785.541,93
Obra Prima Tecnologia E Administracao De Serv	706.563,78	292.810,37
Intersept Seguranca Ltda	-	715.855,06
Wolf Vigilância Patrimonial Ltda.	798.605,96	-
Produserv Servicos Ltda	134.727,96	133.158,77
Workant Network Serv. e Prod.de Inform. Ltda.	104.391,10	58.421,96
Companhia De Saneamento Do Parana Sanepar	89.203,64	74.725,01
Pontual Servicos Terceirizados Ltda	62.467,34	97.756,62
Arklok Equipamentos de Informática Ltda.	-	33.794,69
Prime Consult. e Assessoria Empresarial Ltda.	-	17.985,68
Superintendência od Patrimônio da União	55.985,98	
Outros	1.503,82	1.129.503,18
TOTAL	4.474.476,11	7.339.553,27

O saldo de R\$ 2.521.026,53 da COPEL se refere em quase sua totalidade, ao parcelamento de faturas vencidas até dezembro/2017, no montante de R\$ 16.806.843,30, que foi parcelado em 100 parcelas, das quais 85, no valor de R\$ 14.285.816,77 já foram liquidadas.

11. CONTAS A PAGAR

Correspondem aos compromissos firmados com credores diversos que em 31 de dezembro de 2024, estão compostos da seguinte maneira:

	31/12/2024	31/12/2023
Acordo Judicial	15.874.036,84	15.363.858,57
Repasse PMC - Estar Eletrônico	4.494.336,07	4.370.713,47
Unimed	1.793.076,76	1.844.556,46
Fundação Alpha	1.178.399,77	981.058,23
Shopping Popular/Rua 24 Horas	605.435,89	617.984,16
SSP - Rodoferrviária	229.081,98	252.393,14
Diversos	-	2.741,41
	24.174.367,31	23.433.305,44

12. OBRIGAÇÕES SOCIAIS A PAGAR

Registra as obrigações com impostos e contribuições incidentes sobre a folha de pagamentos da Companhia, tais como: INSS e FGTS.



	31/12/2024	31/12/2023
INSS	5.881.839,42	5.633.281,44
FGTS	634.273,66	561.295,07
TOTAL OBRIGAÇÕES SOCIAIS	6.516.113,08	6.194.576,51

13. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

Registra as obrigações com impostos e contribuições tais como: IRRF, ISS, PASEP, COFINS, etc. Em 2017, visando o saneamento de suas dívidas, a URBS promoveu a adesão ao PERT – Programa Especial de Recuperação Tributária na ordem de R\$ 7.186.470,04, relativos ao período admitido no PERT, que é dos débitos vencidos até 30/04/2017.

Dos valores incluídos no PERT, ainda resta vigente o Parcelamento Ordinário e Dívida Ativa, o qual foi pago em 2024, o valor de R\$ 161.088,20 (parcelas 84 a 95/150).

Demonstrativo das Obrigações Tributárias:

	31/12/2024	31/12/2023
IRRF	1.451.089,64	1.105.420,99
IPTU	389.082,12	389.082,12
IRPJ	59.430,73	1.826.524,14
CSLL	30.773,63	678.691,63
CSLL/COFINS/PIS-PASEP	209.437,31	133.345,92
PASEP	271.874,39	184.147,78
COFINS	1.598.906,04	1.195.492,54
ISS	91.193,94	58.093,21
ICMS	69.367,33	18.693,49
TOTAL OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	4.171.155,13	5.589.491,82

Parcelamentos tributários

	31/12/2024	31/12/2023
INSS – PARCELAMENTO ORDINÁRIO	-	246.177,17
PERT/DÍVIDA ATIVA	172.712,93	7.003,27
TOTAL CURTO PRAZO	172.712,93	253.180,44
PERT/DÍVIDA ATIVA	731.410,21	4.682.484,98
TOTAL LONGO PRAZO	731.410,21	4.682.484,98
TOTAL PARCELAMENTOS	904.123,14	4.935.665,42

14. OBRIGAÇÕES COM PLANOS COMUNITÁRIOS

As obrigações por planos comunitários têm como origem o convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Curitiba, onde a Companhia gerencia as operações de cobrança dos valores a receber dos moradores/usuários decorrentes de melhorias nas vias públicas.

15. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia é parte em uma série de ações judiciais e processos administrativos decorrentes do curso normal das suas operações, incluindo processos de naturezas cível, tributária, trabalhista, administrativa e referentes à desapropriações. A Administração reconhece provisões nas demonstrações financeiras de forma consistente, quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos seus assessores jurídicos.

O prazo e os montantes dos pagamentos podem variar a depender do resultado dos processos judiciais. A Administração da Companhia, consubstanciada nas opiniões de seus assessores legais apresentadas em seus relatórios, decidiu manter a constituição de provisões no montante de R\$ 59.329.596,71 (mesmo patamar do exercício 2023) para fazer frente a prováveis perdas com esses processos, conforme demonstrado abaixo:

	31/12/2024	31/12/2023
Trabalhistas	29.017.073,81	29.017.073,81
Cíveis, tributários e administrativos	30.265.877,90	30.265.877,90
Desapropriações judiciais	46.645,00	46.645,00
TOTAL	59.329.596,71	59.329.596,71

Processos trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2024, a Companhia figura no polo passivo em 313 processos de natureza trabalhista, conforme relatório dos seus assessores jurídicos.

A partir do exercício de 2019 foi efetivado o levantamento das ações em que a Companhia é parte, a fim de ter implementado um processo de catalogação, identificação e análise de probabilidade de risco jurídico de cada uma das ações impetradas contra a Companhia.

A partir da conclusão da maior parte desse levantamento, considerando o parecer do departamento jurídico, a Companhia revisou no exercício as provisões para contingências trabalhistas, de acordo com o risco de perda dos processos e critérios internamente estabelecidos, conforme previsto na NBC TG 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, aprovada pela Resolução nº 1.180/09, do Conselho Federal de Contabilidade (CPC 25).

Processos cíveis, tributários e administrativos

Em 31 de dezembro de 2024, a Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 557 processos de natureza cível, tributária e administrativa, incluindo-se neste montante os processos derivados da extinta Diretran. De maneira geral, os processos cíveis estão relacionados, principalmente à discussão de créditos a receber, multas, indenizações por dano material e moral, entre outros.

A partir do exercício de 2019, com base na conclusão de grande parte desse levantamento e considerando o parecer do departamento jurídico, a Companhia revisou e contabilizou no exercício, as provisões para contingências cíveis, tributárias e administrativas, de acordo com o risco de perda dos processos e critérios internamente estabelecidos conforme previsto na NBC TG 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, aprovada pela Resolução nº 1.180/09, do Conselho Federal de Contabilidade (CPC 25).

Além disso, diversas ações tiveram o risco de perda atualizado e seu risco jurídico reclassificado durante o exercício. Nesse sentido, foram devidamente adequadas as contabilizações das ações consideradas como perda provável.

Processos judiciais não provisionados – Passivos Contingentes

A Companhia possui ações de natureza trabalhista, cível e tributária que, em conformidade com o CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, não estão provisionadas, pois envolvem risco com probabilidade de perda classificado pela Administração e por seus assessores jurídicos como possível ou remoto. Abaixo demonstramos os valores das ações cujo risco é possível:

	<u>2024</u>
Trabalhistas	871.791,09
Cíveis, tributários e administrativos	<u>879.524,24</u>

Cabe ressaltar que a ação movida pelo Ministério Público do Estado do Paraná, a partir da deflagração da “OPERAÇÃO RIQUIXÁ, em 2017, conduzida pelo GAECO (Grupo de Atuação Especial ao Combate ao Crime Organizado) e GEPATRIA (Grupo Especializado na Proteção ao Patrimônio Público e Combate à Improbidade Administrativa) do Núcleo Regional de Guarapuava, na qual investiga-se suposta fraude na licitação do transporte coletivo urbano de passageiros da cidade de Curitiba, Edital nº 005/2009 – Concorrência Pública, foi reclassificada como remota, diante da análise jurídica, onde, em suma, o MM Juiz de Direito de primeiro grau, julgou o feito, pronunciou a decadência já que a ação se destina à invalidação de edital de certame (fase interna de licitação) e, nas palavras do Magistrado “ultrapassados os cinco anos do art. 21 da Lei da Ação Popular entre a adjudicação do objeto e a propositura da presente demanda, só resta reconhecermos a decadência”.

A decisão fora atacada por Apelação Cível interposta pelo autor Ministério Público sendo que o colegiado do TJPR acolheu o pleito de reforma entendendo que se tratava de obrigação de trato sucessivo não submetida à prescrição. A URBS recorreu ao STJ da referida decisão apresentando Recurso Especial com Agravo em Recurso Especial o qual se encontra sob análise do STJ desde 12/12/2024. Importante salientar que mesmo se o recurso da URBS não for acolhido não haverá impacto financeiro imediato uma vez que a consequência jurídica será o retorno dos Autos à Origem para julgamento da causa em 1º grau.

Conclusão dos levantamentos e catalogação das ações

A atual Administração, apoiada na opinião do seu Departamento Jurídico e de demais assessores, informa que está promovendo o devido acompanhamento de todos os processos, bem como, a avaliação individual das ações de acordo com o pronunciamento contábil CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, que trata das contingências ativas e passivas, possibilitando um melhor reconhecimento contábil, cuja análise jurídica, considera perda provável das ações, resultando no montante provisionado de R\$ 8.605.440,22.

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- a) Capital Social: O capital social, subscrito e integralizado, no valor de R\$ 114.016.953,15 (cento e quatorze milhões, dezesseis mil, novecentos e cinquenta e três reais), está dividido em 114.016.953 ações ordinárias nominativas, no valor nominal de R\$ 1,00 cada.
- b) Reservas de reavaliação: Compreende a avaliação patrimonial (Deemed cost) dos bens que compõe o ativo imobilizado da Companhia, principalmente relacionado à edificações e terrenos, contabilizada no balanço de 2016, conforme Nota Explicativa nº 9.
- c) Lucro (prejuízo por ação): O lucro ou prejuízo por ação é calculado mediante a divisão do lucro ou prejuízo do exercício atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade de ações que compõem o capital social durante o exercício.

17. PLANO DE PENSÃO

Mediante Deliberação da CVM nº 371, de 13/dez/00, que aprovou o Pronunciamento NPC nº 26 do IBRACON sobre a contabilização de benefícios a empregados, novas práticas contábeis de apuração e divulgação dos efeitos decorrentes destes benefícios foram instituídas e obrigatoriamente aplicadas para exercícios iniciados a partir de 01/jan/02.

A Companhia é uma das patrocinadoras da Fundação Alpha de Previdência e Assistência Social, entidade fechada de previdência privada constituída sob a forma de sociedade civil, com a finalidade de suplementar os respectivos benefícios previdenciários. Entretanto, devido à inexistência de déficits e responsabilidades correlatas da (planos de contribuição e/ou benefícios definidos) Companhia à referida Fundação, nenhum provisionamento foi constituído.



Com relação aos valores repassados pela Companhia à Fundação Alpha em 2024 foi de R\$ 3.342.683,43 (R\$ 2.695.839,36 em 2023) para formação das reservas dos funcionários optantes no referido plano.

	2024	2023
Reservas Matemáticas	249.661.353,71	231.748.992,90
Superávit Técnico Acumulado	7.391.884,81	11.207.621,73
Superávit (déficit) Técnico ao Ano	-3.815.736,92	6.086.917,57

18. COBERTURA SEGUROS (NÃO AUDITADO)

Os valores assegurados são determinados e contratados em bases técnicas que se estimam suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros não derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia.

Os valores contábeis constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

Durante este exercício, a Companhia não realizou operações com derivativos em função das características e forma de operação bem como a posição patrimonial e financeira em nenhum período.

Classificação dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros não derivativos são classificados como disponibilidades, aplicações financeiras, recebíveis e passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado, conforme descrito a seguir. Não existem outros instrumentos financeiros classificados em outras categorias, além da informada abaixo:

- Composição dos Saldos: Os saldos contábeis e os valores justos dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2024 estão identificados a seguir:



	Saldo contábil	Valor Justo
	31/12/2024	31/12/2024
<u>Disponibilidades e recebíveis</u>		
Caixa e equivalentes de caixa	44.806.245,48	44.806.245,48
Contas a receber de clientes	33.688.569,13	33.688.569,13
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(24.671.786,04)	(24.671.786,04)
Outras contas a receber	4.889.182,33	4.889.182,33
<u>Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado</u>		
Fornecedores	4.474.476,11	4.474.476,11
Contas a pagar	24.174.367,31	24.174.367,31
Outras contas a pagar	93.175,39	93.175,39

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação. Quando aplicável, as informações sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023 para os instrumentos financeiros da Companhia para o grupo Disponibilidades e Recebíveis, que abrangem principalmente caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outras contas a receber e para o Grupo de "Custo Amortizado" que abrange principalmente, fornecedores e outras contas a pagar, o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo e conforme item 29 do pronunciamento técnico CPC 40 para estes casos as divulgações de valor justo não são exigidas.

b) Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores justos.

Caixa e equivalentes de caixa: Os saldos em conta corrente e aplicações financeiras mantidos em bancos têm seus valores justos idênticos aos saldos contábeis.

Contas a Receber e Clientes e outras contas a receber: Os montantes divulgados no balanço patrimonial para contas a receber aproximam-se de seus valores justos, considerando as provisões constituídas e a ausência de atualizações monetárias sobre a parcela vencida das contas a receber.

Fornecedores e outras Contas a Pagar: Os montantes divulgados no balanço patrimonial para fornecedores e outras contas a pagar aproximam-se de seus valores justos, considerando as atualizações monetárias, quando necessárias, constituídas sobre a parcela vencida das contas a pagar

c) Gerenciamento de Risco:

As operações estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos. A Companhia está sujeita a risco de liquidez e de crédito

Risco de Liquidez: é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro no curto prazo. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia. Substancialmente, todas as dívidas da Companhia, exceto os parcelamentos tributários e demais obrigações sociais e tributárias, são exigíveis em curto prazo.

Risco de Crédito: deriva da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras sólidas. Além disso, anualmente é realizada uma revisão das premissas contábeis para a constituição de provisão para perdas em créditos duvidosos.

20. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Abaixo, está demonstrada a receita operacional bruta dos anos de 2024 e 2023:

	2024	2023
Receitas de locação	80.254.870,60	83.542.186,30
Receitas de administração	38.947.825,40	38.162.448,87
Receitas de serviços de táxi	7.464.970,84	2.787.525,07
Receita com vendas	5.821.805,47	102.809,00
TOTAL RECEITA OPERACIONAL BRUTA	132.489.472,31	124.594.969,24
(-) Impostos e contribuições s/ receitas	(14.311.128,78)	(12.483.847,47)
(-) Descontos incondicionais	(10.611,90)	-
TOTAL DAS DEDUÇÕES DA RECEITA	(14.321.740,68)	(12.483.847,47)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	118.167.731,63	112.111.121,77

21. CONTINUIDADE OPERACIONAL

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade operacional dos negócios da Companhia. No exercício, a empresa apresentou lucro de R\$ 525 mil (prejuízo de R\$ 6,8 milhões em 2023), o que reflete considerável melhora nos resultados supra apresentados, resultado do Planejamento Estratégico que vêm sendo construído desde o ano passado, sem deixar de considerar a qualificação e atualização dos colaboradores e dos sistemas de informação da empresa, além da sucessiva busca por novos nichos de operação.

Destacam-se nesse panorama, a obtenção da maior receita auferida em sua história, cerca de R\$ 132,5 milhões, o que representa um aumento de 6,34% em relação ao ano anterior de R\$ 124,6 milhões. O aumento do capital de giro, a crescente, notória e

considerável melhoria nos indicadores econômicos e financeiros, além do advento dos pagamentos via precatórios e da solidificação de seu Plano de Negócios.

Assim, em resumo, o resultado obtido pela Companhia demonstra que a mesma está no caminho certo na continuidade operacional de suas atividades, bem como no equacionamento do passivo financeiro da Companhia, através da busca de fontes alternativas de recursos, da reestruturação dos negócios da Companhia, do aperfeiçoamento do corpo técnico e da alienação de ativos, cujos resultados tornam-se cada vez mais perceptíveis e robustos.

22. EVENTOS SUBSEQUENTES

Os administradores declaram a inexistência de fatos ocorridos subsequentemente à data de encerramento do exercício que venham a ter efeito relevante sobre a situação patrimonial, financeira ou orçamentária da Entidade ou que possam provocar efeitos sobre os resultados das operações da Entidade.

Curitiba, 28 fevereiro de 2025

OGENY PEDRO MAIA NETO

Presidente

PEDRO HENRIQUE SCHERNER ROMANEL

Diretor Administrativo Financeiro

Alexandre Cesar Cavichia

Contador - CRC-PR nº 065792/O-0

Cristiano Schlindwein

Controle Interno